

COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE BANANEIRAS (*Musa sp.*) NAS CONDIÇÕES TROPICAIS DA AMAZÔNIA ORIENTAL¹.

Marco Aurélio Leite Nunes²; Benedito G. dos Santos Filho²; Dora Suely B. dos Santos³; Olinto Gomes Rocha Neto⁴; Valdo Alcântara Gomes⁵.

Oito variedades de bananeiras (*Musa sp.*) no estágio fenológico C, nas condições tropicais da Amazônia Oriental, foram investigadas através da mensuração diurna da taxa de transpiração (T), da condutância estomática (C_s) e dos teores de clorofila a (C_a), clorofila b (C_b) e clorofila a+b (C_{a+b}), sendo 7 resistentes (THAP MAEO, MYSSOURI, YANGAMBI, OURO DA MATA, PA0322, PA 1203 e PV 0344) e 1 suscetível (MAÇÃ) ao Mal do Panamá. As medições de T e C_s foram feitas na face abaxial, da folha 1 (F_1) até a folha 7 (F_7) no sentido basipetal e, na face adaxial apenas na folha 3 (F_3). Os teores de C_a , C_b e C_{a+b} foram determinados na F_3 . T e C_s foram medidas utilizando-se um Steady State Porometer, mod. LI-1600, ajustado para as condições da região, em uma área foliar funcional de 2 cm². Os resultados mostraram que T e C_s da face abaxial, tanto nas variedades resistentes quanto na suscetível, tiveram um comportamento diferencial entre folhas de diferentes idades, tendo F_1 , F_2 , F_3 e F_4 maior atividade fisiológica e variaram de acordo com as condições atmosféricas reinantes. Em todas as variedades T e C_s da face adaxial foram praticamente estáveis durante todo o dia. Os teores de C_a , C_b e C_{a+b} e a relação C_a/C_b não diferiram entre as variedades.

¹ - Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

² - Eng^o Agrônomo, Prof. FCAP, Cx. Postal 917, 66.073-970, Belém-Pará.

³ - Bióloga, Profa. FCAP, Cx. Postal 917, 66.073-970, Belém-Pará.

⁴ - Eng^o Agrônomo, Pesquisador EMBRAPA-CPATU, 66.073-970.

⁵ - Eng^o Agrônomo, Técnico FCAP, Cx. Postal 917, 66.073-970, Belém-Pará.